

Cardoso, A. M. - Viagem

Na última viagem oficial à Europa, um dia de turista

ESTADO DE SÃO PAULO

11 NOV 2002

FHC reúne amigos e família para um passeio turístico-cultural em Lisboa

LISBOA – Embora já tenha visitado diversas vezes a capital portuguesa, o presidente Fernando Henrique aproveitou o domingo de sol, ao lado da família e de amigos, para cumprir um roteiro turístico-cultural em Lisboa. Junto com o presidente estavam sua mulher Ruth Cardoso, o embaixador e amigo José Gregori com sua mulher Maria Helena, e as netas adolescentes Joana e Helena.

O presidente está em Portugal desde sábado à noite, onde cumprirá até amanhã visita oficial que terá como ponto alto o encontro de hoje com o primeiro-ministro José Manuel Durão Barroso na IV Cimeira Brasil-Portugal. Nesta reunião, as cúpulas dos dois países revisarão os principais temas de suas relações comerciais e diplomáticas.

Amêndoas – Mas antes da agenda oficial, o presidente reuniu os amigos e a família para o último por Lisboa na condição de presidente da República. Esta, aliás, é a última viagem oficial de Fernando Henrique à Europa. O passeio, com a presença sempre descontraída mas discreta das jovens netas, começou pelo Mirante do Largo da Graça, de onde se tem uma vista quase completa da cidade. Ali ao lado mora o embaixador João Augusto de Médicis, secretário-geral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), onde a família presidencial passou para comer amêndoas portuguesas.

Dali, o presidente e comitiva foram ao Museu Vieira da Silva, onde estavam expostas obras do italiano Giorgio Morandi, da pintora portuguesa Maria Helena Vieira da Silva e de seu marido o artista húngaro Arpad Szenes. O casal morou no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial. Passaram ainda pelo Pavilhão Chinês, um bar (que não estava em funcionamento), famoso em Portugal por ter a maior coleção de miniaturas chinesas.

O almoço da família foi num restaurante na Praia do Guincho, onde já esteve em 1995. Para encerrar o domingo de descanso, o presidente participou do lançamento de um livro sobre o prédio do século XVIII que abriga a embaixada brasileira em Portugal. Hoje, o presidente terá extensa agenda de homenagens em Lisboa, com o recebimento de prêmios de Associação do Comércio e Indústria de Portugal, e encontros com empresários portugueses, além da reunião oficial com Durão Barroso.

Guerra – Na entrevista de ontem pela manhã, o presidente comentou a decisão do Conselho de Segurança da ONU de enviar inspetores ao Iraque. “Espero que o presidente do Iraque entenda a situação e permita que haja uma participação mais ativa dos inspetores das Nações Unidas”, afirmou Fernando Henrique. “A guerra não é um bom caminho para nada e muito menos neste momento. O pior que pode acontecer é a guerra e todo esforço deve ser pela paz.”

Sobre o encontro contra a globalização em Florença, na Itália, o presidente disse considerar natural que se proteste contra a concentração de renda no mundo. “Algo tem que mudar”, admitiu. “Difícil é obter a mudança, e não sei se o protesto com violência é a forma mais adequada, mas a busca de alternativa é positiva.”